

Novas práticas políticas na internet: estudo do Blog Fatos e Dados

Claudio Luis de Camargo Penteado¹
Marcelo Burgos Pimentel do Santos²
Rafael de Paula Aguiar Araújo³

1. Introdução

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) têm se configurado como um importante fenômeno, pelo número de adeptos, mas principalmente por ter ampliado as possibilidades de socialização a partir de novas formas de comunicação. Comunidades como *orkut* e *facebook* são um exemplo de novos espaços de interação em que ocorre a troca de informações com os mais variados fins, assim como o *twitter* e o *youtube* são exemplos de sites em que as NTICs propiciam grande trocas de informações e circulação de capital simbólico. Esse intercâmbio simbólico tem chamado a atenção de grandes corporações e instituições pelo potencial de mercado que se forma, mas também pelas novas possibilidades de ação política existentes, tais como a influência na agenda midiática, a alteração da velocidade de circulação das opiniões e, especialmente, pelo fato de as NTICs estreitarem as relações entre os agentes comunicadores, o que implica a possibilidade concreta de mudança nos processos de formação da opinião pública. Os blogs são um caso específico em que cidadãos encontram um espaço privilegiado de circulação de informação e atuação política.

Os blogs se destacam pela possibilidade de pessoas comuns, com um conhecimento mínimo do uso da ferramenta, construírem e operarem seus próprios meios de comunicação, criando uma rede de informações alternativa aos veículos de informação tradicionais. Os blogs ampliam a possibilidade de interação entre o emissor da informação e os receptores, e tornam possível um estreitamento da relação de comunicação que não ocorre nos grandes veículos de mídia tradicionais.

É possível identificar diversas comunidades de blogs que se formaram nos últimos anos e que compõem a chamada blogosfera. Uma quantidade expressiva de blogueiros independentes criam suas redes de relacionamentos e transformam a blogosfera em um

¹ Professor da Universidade Federal do ABC, doutor em Ciências Sociais.

² Professor da PUC-SP, doutorando em Ciências Sociais.

³ Professor da PUC-SP e da ESP, doutor em Ciências Sociais.

espaço de debates e partilha de informações que, muitas vezes, fogem da agenda da mídia tradicional e dos grandes portais da Internet.

Em uma sociedade em que a informação passou a ser matéria-prima para a produção do cotidiano (Castells, 1999a), os blogs se constituem em um novo espaço para a realização da política, fora das instituições sociais estabelecidas. A arena virtual do blog cria novas possibilidades de interações sociais, como a formação de fóruns virtuais para debates de temas diversos entre seus usuários. Esse espaço tem sido ocupado por jornalistas respeitados, mas também por pessoas públicas, políticos profissionais e instituições.

Muitos blogs chamam nossa atenção pelo elevado número de acessos que possuem e por estarem cada vez mais presentes nos grandes portais da Internet. Alguns se constituem em um novo modelo de jornalismo, mais ágil e pessoal, mais especializado e interativo, configurando-se como um novo formato de atuação jornalística (ALDÉ e CHAGAS, 2005) e como um novo ator político dentro das relações sociais, ao produzir e comentar informações e promover o debate em torno das mesmas (PENTEADO; SANTOS e ARAUJO, 2008). Outros se destacam pelo debate acirrado que suscitam e por desempenharem, muitas vezes, o papel de contra-informação. O recente blog da presidência da república, Blog do Planalto⁴, é um exemplo de como essa instituição se apropriou dessa tecnologia de comunicação para estreitar os vínculos com a população e manter a popularidade do presidente. Mas o exemplo mais significativo é o blog da Petrobrás, *Fatos e Dados*, que trataremos aqui, criado pelos funcionários da empresa para prestar esclarecimentos a respeito das questões que surgiram na mídia a partir da instalação da CPI, a respeito de supostas irregularidades na empresa.

De acordo com o requerimento do senador Alvaro Dias, que contou com a assinatura de 32 senadores, havia uma série de indícios que reclamaram a necessidade de instauração de comissão parlamentar de inquérito para auxiliar nas investigações da Polícia Federal. O documento explicita o alvo das investigações da CPI:

a) indícios de fraudes nas licitações para reforma de plataformas de exploração de petróleo, apontados pela operação 'Águas profundas' da Polícia federal;

⁴ Disponível em: <http://blog.planalto.gov.br/>. Acessado em 31 de agosto de 2009.

b) graves irregularidades nos contratos de construção de plataformas, apontados pelo Tribunal de Contas da União; c) denúncias de desvios de dinheiro dos *royalties* do petróleo, apontados pela operação ‘Royalties’, da Polícia Federal; d) denúncias de fraudes do Ministério Público Federal envolvendo pagamentos, acordos e indelicacies feitos pela ANP a usineiros; e) denúncias de uso de artifícios contábeis que resultaram em redução do recolhimento de impostos e contribuições no valor de 4,3 bilhões de reais; f) denúncias de irregularidades no uso de verbas de patrocínio da estatal.⁵

A instalação da CPI ocupou boa parte da mídia, que passou a divulgar informações sobre as supostas irregularidades. A Petrobrás então divulgou a criação de um blog a fim de apresentar “fatos e dados recentes da Companhia e o posicionamento da empresa sobre as questões relativas à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI)”⁶.

O blog, desde seu início, causou polêmica. Não tanto pelo conteúdo dos posts, mas pela velocidade com que as informações passaram a vir a público, antes mesmo que os principais veículos de comunicação pudessem divulgá-los. O blog foi acusado de violar o “furo” jornalístico ao tornar públicas as respostas enviadas às mídias tradicionais, que já não podiam publicar informações inéditas. Como sugere o próprio nome, o blog apresenta uma visão que contesta a forma com que a mídia tradicional tem noticiado os procedimentos da empresa, além de disponibilizar novos dados e versões com visões distintas e utilizar o espaço para divulgação de informações institucionais.

Um exemplo da polêmica que se instaurou pode ser verificado em um post de 20 de agosto de 2009 em que o blog denuncia o fato do jornal *O Estado de S. Paulo* ter omitido trechos da resposta enviada pela Petrobrás à redação do jornal na publicação da matéria “TCU vê sobrepreço em obra da Petrobrás” da edição do mesmo dia. O post mostra que o trecho omitido é de crucial importância para o entendimento de que não houve sonegação de informações no processo de licitação.

O exemplo acima mostra o que tem ocorrido entre a mídia tradicional e o referido blog. Os jornalistas acusam a iniciativa como um interceptador que retira o ineditismo das matérias, no entanto, mesmo depois da empresa ter recuado e ter passado a aguardar a

⁵ Trecho extraído do Requerimento 569 do Senado Federal, que instaura a CPI da Petrobrás. O documento está disponível no Blog da Petrobrás, *Fatos e dados*, disponível em <http://www.blogspetrobras.com.br/fatosedados>, acessado em 23 de agosto de 2009.

⁶ Extraído do blog *Fatos e dados*, disponível em: www.blogspetrobras.com.br/fatosedados, acessado em 23 de agosto de 2009.

publicação das matérias pelos jornais e revistas antes de publicar os posts, a polêmica continua. O blog, como reflete o exemplo citado, passou a registrar as incorreções das reportagens, apresentando novos dados sobre os fatos noticiados, que permitem ao leitor contra-informações formando sua opinião a partir de um número maior de enquadramentos. Um dos comentários feitos ao post indica como os leitores têm visto as reações da empresa diante da mídia tradicional: “Onde está a ética do jornalismo nacional? Pelo menos agora fica mais fácil formar a própria opinião, e não deixar que formem por você. Parabéns a Petro pela iniciativa.”⁷.

A seguir, será feita uma descrição do início do blog e alguns dos elementos de sua estrutura; em seguida, a análise do debate em torno do surgimento do blog.

2. Descrição e histórico do blog:

O primeiro post do blog foi publicado ainda em um coletivo de blogs, o wordpress, muito popular no Brasil, posteriormente, o blog foi transportado para o seu endereço atual, oficialmente hospedado na página da Petrobrás. O post inicial tratou de publicizar os ganhos obtidos pela empresa e tratou a descoberta de petróleo e gás na camada do pré-sal. Vale dizer que esse projeto é a “menina dos olhos” da Petrobrás e tem sido associado ao governo Lula de forma bastante enfática. Foi o único post do dia.

No segundo dia, o primeiro post apresentou uma “nota de esclarecimento” sobre os tributos referentes às operações da companhia, tema que vinha sendo questionado por algumas reportagens. O segundo post apresentou nota sobre a transparência da empresa, informando os órgãos fiscalizadores a que é submetida dentro do Brasil (TCU, CGM, CVM) além de outras instituições internacionais.

No terceiro dia, o primeiro post falou sobre a CPI da Petrobrás e o desejo de colaboração com as investigações da comissão. O segundo abordou os patrocínios e ações sociais da empresa, outro ponto de denúncias da imprensa nos noticiários. Em seguida há uma resposta direta a uma reportagem publicada no jornal O Globo, inclusive, com uma imagem da página do jornal. Ao final, há um link para que as

⁷ Extraído do blog *Fatos e dados*, disponível em <http://www.blogspetrobras.com.br/fatosedados>, acessado em 23 de agosto de 2009.

peças possam acessar o texto na íntegra. Em seguida, um post comentando uma reportagem publicada pelo jornal Folha de São Paulo no mesmo dia. Nesse caso não foi publicado um link para a reportagem original. Os dois posts seguintes foram respostas conferidas ao jornal Correio Braziliense e ao Programa do Jô, da Rede Globo. O primeiro também respondia à reportagem publicada na edição do jornal do mesmo dia. O segundo respondia aos comentários feitos no referido programa no quadro intitulado *As meninas do Jô*, em que se discute temas polêmicos da política brasileira. Ou seja, dos seis posts publicados neste dia, quatro respondiam diretamente a questionamentos e comentários publicados pela mídia tradicional.

Os posts são publicados diariamente inclusive sábados e domingos. Grande parte desses textos são respostas à imprensa, o que define a linha principal de atuação do blog. Muitas vezes há links para reportagens de outros veículos de comunicação. Há também reprodução de artigos, como foi o caso do artigo de Luis Fernando Veríssimo publicado em 14 de junho que falava sobre a Internet. Também foi observada a divulgação de informações sobre operações da empresa, em destaque para a exploração do petróleo na camada do pré-sal.

A interatividade foi observada através dos comentários aos posts. Para participar o comentarista deve seguir regras definidas pelo blog. Ao contrário do que se esperava inicialmente, o blog atrai um número significativo de comentaristas, em especial quando aborda temas polêmicos. A repercussão do blog na grande imprensa ajudou a popularizá-lo, o que foi registrado nos fóruns, com posições favoráveis a sua criação.

Construído sobre um fundo branco e borda cinza claro, o blog tem no topo um logo com a imagem de funcionários da Petrobrás e o nome: Fatos e Dados. Abaixo, há um menu com três opções: *Sobre* (link para informações sobre o funcionamento do blog), *Monitor Fatos e Dados* (destaques internacionais envolvendo a estatal) e *Ao vivo* (transmissões ao vivo, através da TV Senado, das sessões da CPI). Ao lado encontra-se o motor de busca do blog. No canto direito encontra-se um indicador do número de visitantes⁸, abaixo um novo link para a seção Monitor Fatos e Dados, realçando um destaque internacional. Na seqüência, abaixo, a área *Comentário* em destaque (a respeito de um

⁸ No encerramento da pesquisa (25/08/09) o blog contava com a visita de mais de 1.500.000 leitores.

comentário postado no fórum). Em seguida, link para seguir o blog no *Twitter*, *Agenda da CPI*, *Calendário*, *Arquivo do blog*, *Categorias* (tags de classificação dos posts: artigos, reportagens, áudio, bastidores da CPI, etc), *Links relacionados* (Agência Nacional de Petróleo, Plano de trabalho da CPI, Senado Federal, Youtube, etc) e *Feeds* (serviço de RSS de aviso de atualização).

Na seção principal são apresentados os posts que além dos textos, possuem imagens ilustrativas (figuras, fotos, tabelas, etc). Há também a exibição de filmes institucionais, através do site *Youtube*. Por se tratar de um blog oficial e com aspectos técnicos, não se nota a presença de charges, enquetes ou outros tipos de animações gráficas, recursos comuns em blogs de informações.

3. Análise do debate sobre o blog Fatos e Dados da Petrobrás

Para a realização do estudo foi realizada uma pesquisa nos arquivos *online* dos jornais Folha de São Paulo (FSP), O Estado de São Paulo (OESP) e O Globo (OG), jornais de maior circulação do Brasil. Durante a pesquisa no OG verificou-se que o Blog do Noblat (localizado no portal Globo.com), um dos blogs de informações políticas de maior acesso no país, promoveu um debate sobre a criação do blog Fatos e Dados, publicando opiniões de jornalistas sobre o mesmo. Assim, o Blog do Noblat foi uma importante fonte para a realização da análise do debate proposto nessa seção, junto com outras repercussões visualizadas nas versões digitais dos jornais, assim como os argumentos da empresa apresentados no Fatos e Dados.

Lançado em 02/06/09, o blog começou a ter repercussão na grande mídia no dia 6 do mesmo mês, quando os jornais o acusaram de “vazar” as perguntas e respostas que os mesmos fizeram à companhia. Esse fato gerou um intenso debate nos meios de comunicação. A seguir será apresentada uma síntese das principais posições favoráveis e desfavoráveis em relação ao blog, destacando as opiniões dos principais atores envolvidos no debate.

a) Argumentos contrários ao blog:

De uma forma geral os jornais estudados se mostraram contrário a iniciativa da Petrobrás, inclusive questionando a legalidade da ação do blog, como foi o caso dos jornais OESP e OG (OESP 06/08/09).

A Associação Nacional de Jornalistas (ANJ) escreveu uma nota repudiando a iniciativa, acusando a Petrobrás de tentar intimidar a atuação da imprensa:

Tal advertência intimidatória, mais que um desrespeito aos profissionais de imprensa, configura uma violação do direito da sociedade a ser livremente informada, pois evidencia uma política de comunicação que visa a tutelar a opinião pública, negando-se ao democrático escrutínio de seus atos (FSP 08/06/09).

Cezar Britto, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), em declaração para o OESP (09/06/09), afirmou que a companhia pode encontrar outras formas de garantir a transparência e a publicação de suas posições em matérias jornalísticas sem quebrar o princípio de exclusividade, que faz parte da essência da atividade.

O presidente da Câmara dos Deputados, o deputado Michel Temer, afirmou que a decisão da empresa de divulgar as perguntas dos jornalistas antes mesmo das reportagens serem publicadas atrapalha a relação da estatal com a imprensa (OESP 10/08/09).

Em seu blog, Ricardo Noblat postou diversas opiniões de diferentes pessoas sobre o Fatos e Dados. Os jornalistas que participaram, em sua maioria, foram contrários a iniciativa da estatal criticando o funcionamento do blog. O próprio blogueiro (09/06/09), disse que “por ora, o blog Fatos e Dados, da Petrobrás, é um sucesso e um desastre para a empresa”. Segundo Noblat o sucesso do blog está ligado a ampla repercussão na blogosfera, garantindo uma grande audiência e propaganda gratuita. Desastre porque assinala uma política de comunicação agressiva que vai levar a um confronto direto com a imprensa em um momento delicado da empresa.

O diretor de jornalismo da Globo, Ali Kamel, em artigo postado no Blog do Noblat (09/06/09), acredita que a postura da estatal é um mal-entendido que vai ser corrigido. Segundo Kamel, publicar as informações antes de serem veiculadas é uma atitude de

desrespeito, mas assim que fossem divulgadas, a Petrobrás, como qualquer empresa, poderia tornar públicas as repostas.

Outra opinião divulgada foi a de Ricardo Gandour (Diretor do grupo Estado), que acredita que a Petrobrás, por falta de compreensão e aprofundamento de um assunto complexo e contemporâneo, caiu em uma armadilha conceitual ao achar que a sociedade pode renunciar à edição. Para Gandour a visão de que a blogosfera permite o contato direto com as fontes de informação sem a necessidade de um filtro é ilusória. O jornalista acredita que: “a sociedade não pode prescindir da imprensa e dos valores da edição” e que o embate pode “jogar a opinião pública contra a imprensa, o que não é produtivo nem para a sociedade como um todo nem para a democracia” (Blog do Noblat, 09/06/09).

Luiz Antonio Novaes (Blog do Noblat, 09/06/09), editor de O Globo, critica a atuação do blog, afirmando que a lógica que direciona a comunicação da companhia é a do marketing político, que tem o objetivo de desqualificar e demonizar a imprensa, colocando-a como inimiga política. Para Novaes essa atitude “atropela a ética” e deve ser repudiada por todos.

Sérgio Lírio, redator da revista Carta Capital, também critica o Fatos e Dados, dizendo que postar as perguntas dos jornalistas antes do material ser publicado nos respectivos veículos é mais do que um ato de deselegância, é uma forma de intimidação. Para o jornalista a estratégia da Petrobrás é inútil, pois acaba por gerar um noticiário negativo para a empresa. Contudo, afirma que será salutar se a companhia utilizar o blog para publicar a íntegra das perguntas e respostas após o material sair publicado ou prestar esclarecimentos adicionais a respeito de uma determinada notícia. Principalmente se a edição sonegar ou distorcer informações prestadas (Blog do Noblat, 09/06/09).

O jornalista Eurípides Alcântara (diretor da revista Veja), no debate publicado no Blog do Noblat (09/06/09), afirmou que apesar de ser legal não é ética a prática adotada pela Petrobrás. Alcântara, assumindo uma posição crítica, vê na iniciativa uma maneira de atropelar a apuração jornalística funcionando como uma forma de censura, muito criativa.

No mesmo debate, para a FSP, através do redator chefe, Otávio Frias Filho, o Fatos e Dados é inadequado, ao tornar público os questionamentos jornalísticos, apesar de reconhecer a autonomia da companhia.

O jornalista Ruy Fabiano, em post publicado em 13/06/09 no Blog do Noblat, considera esse embate entre imprensa e Petrobrás ser “apenas mais um capítulo de uma novela” da guerra da informação. Para o jornalista, a estatal receosa da exposição negativa na mídia, cria um blog estabelecendo novo padrão de comunicação com o público e com a imprensa.

É uma forma oblíqua de interferir na ação da imprensa, dando interpretação prévia ao que ainda não foi publicado, visando a esvaziar o seu conteúdo crítico e investigativo. Houve protestos veementes e a empresa, depois de muita resistência, prometeu recuar.(...) tem-se uma situação nova: o governo assumindo papel de ombudsman, como crítico da imprensa. (...) O governo Lula busca uma terceira via: o duelo. O governo já montou uma TV pública, a TV Brasil, para um contraponto numa área de ampla repercussão, a comunicação eletrônica. A luta agora chega à internet. Franklin Martins informou que Lula, que já tem um programa semanal no rádio, terá um blog na internet e passará a colaborar com uma coluna semanal em jornais populares. Não há dúvida que se inaugura um novo capítulo nas relações, sempre tensas e complexas, entre governo e imprensa. Em que medida isso interferirá na liberdade de informação é o que se indaga. Sempre, porém, que o Estado se arvora em informante e analista de si mesmo, o quesito isenção sai chamuscado. (Blog do Noblat, 13/06/09).

Em um longo artigo sobre o Fatos e Dados, o jornal O Globo (09/06/09) divulgou diversas opiniões sobre o tema. Para a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo a atitude do blog da Petrobrás prejudica o trabalho jornalístico. A Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) considera que divulgar perguntas e respostas antes da publicação dá a impressão de constrangimento e coação, sendo considerada “uma postura ética questionável”. Carlos Alberto di Franco, diretor do Instituto Internacional de Ciências Sociais, ligado à Universidad de Navarra, na Espanha, não vê ilegalidade, mas do ponto de vista ético e de relacionamento com a mídia, esse não é o melhor caminho. Franco disse que “não é bom para a instituição, nem para a mídia, nem para os leitores, que deveriam ter a informação editada pela imprensa com

independência e liberdade. É uma forma de atropelar o trabalho da mídia. Quando digo atropelar, digo inibir”. Alberto Dines (Observatório da Imprensa) afirma que a discussão sobre o blog da Petrobras “é boa, mas o problema é menor”, devendo haver uma preocupação maior com a “suposta distribuição política de verbas publicitárias da estatal”.

Em outro blog do jornal O Globo, *Diário de uma repórter*, a jornalista Adriana Vasconcelos condena o uso do blog. Ela não vê nada de errado em uma empresa querer apresentar sua versão dos fatos, mas expor perguntas formuladas por um veículo, antes mesmo deste ter a chance de publicá-las, não é ético. A jornalista defende a necessidade de manter-se uma relação profissional entre as instituições e afirma que a estratégia da estatal não vai “calar a mídia”.

Para o filósofo Roberto Romano, não existe polêmica. O que existe é uma ação da direção da Petrobrás no sentido de intimidar a imprensa, jornalistas e tudo o mais. Para Romano o que está ocorrendo é um instrumento de ataque, ao mesmo tempo, à imprensa e ao Poder Legislativo. Nesse sentido, “é absolutamente antiético, ilegal e insuportável que uma empresa mantida pelo dinheiro público utilize um instrumento para pressionar o Poder Legislativo e a imprensa. Chama-se terrorismo de Estado”. (OG 10/06/09)⁹.

b) Argumentos favoráveis ao blog:

A defesa do blog foi feita por diversos atores, destacando a própria empresa e representantes do governo federal. Também alguns intelectuais fizeram a defesa do Fatos e Dados, destacando uma nova relação de transparência das informações.

Para a Petrobrás, conforme divulgado no OESP (06/06/09), o objetivo do blog é publicar, de forma completa e transparente, o posicionamento da companhia sobre as questões relativas à CPI. Na FSP (06/06/09), a companhia divulgou que o blog é uma política de transparência, a "intenção é tornar públicas as respostas enviadas pela companhia, de forma completa e sem edição dos dados, sobre todos os questionamentos feitos pela imprensa".

⁹ O artigo de O Globo com a opinião de Roberto Romano criticando o blog Fatos e Dados tem um link de direcionamento no site do próprio blog.

José Gabrielli, em entrevista ao Roda Viva (TV Cultura), defendeu o Fatos e Dados, afirmando que ele não foi feito para intimidar a imprensa, mas para dar transparência as informações:

Estamos apostando num instrumento possibilitado pela internet, criado num momento de intensa exposição sobre temas da Petrobrás, com várias interpretações diferentes, com várias conotações distintas, matérias insinuadoras que precisam ser publicadas na íntegra. (...)

A Petrobrás é dona das informações e tem o direito de definir suas divulgações. (...) Nós vamos revolucionar o jornalismo brasileiro. (FSP 08/06/09).

O ministro das relações institucionais, José Múcio, defendendo o blog, afirmou que a Petrobrás, por meio do Fatos e Dados, está antecipando as demandas e colocando as informações na Internet, criando novos canais de comunicação com a população e tornando as informações transparentes (OESP 08/06/09). Franklin Martins, diretor da Secretaria de Comunicação do governo federal (Secom), disse que “a publicação do conteúdo total de perguntas e respostas por empresas e pelo governo é ‘uma tendência’, que só foi possível com a Internet” (FSP 09/06/09).

Em resposta a nota da ANJ sobre a tentativa de intimidação da imprensa, a Petrobrás, por meio do blog, afirmou que respeita a liberdade de imprensa e que em nenhum momento se esquivou de responder aos questionamentos. Sobre a polêmica da divulgação prévia das pautas, a empresa alega não ter compromisso com a confidencialidade com jornalistas, o que “limitaria o caráter público e aberto da informação” (OESP 09/08/09).

Gabrielli também participou do debate no Blog do Noblat para defender a criação do blog, negando que o dispositivo faça parte de uma tática da estatal para esvaziar as matérias de jornalistas e veículos de informação. Para o diretor da estatal a idéia foi fazer um veículo novo de comunicação que fique entre a fonte e os leitores: “Normalmente, a gente tem um intermediador entre a fonte e o público, que é o veículo, agora temos uma fonte nova que reflete um pouco a existência da Internet”, lembrando que o blog é uma novidade democrática e que veio para ficar. Para Gabrielli a novidade

criada pela Petrobrás é um procedimento que deverá ser generalizado, adotado por empresas e instituições que deverão começar a utilizar esse mecanismo: “Isso é fruto da democracia da informação que a internet traz” (Blog do Noblat, 08/08/09).

Claudio Abramo, diretor da ONG Transparência Brasil, no Blog do Noblat, no dia 10/06/09, fez uma análise da polêmica envolvendo a criação do Fatos e Dados. Para ele a justificativa dada pela Petrobrás não tem problemas e a reclamação da ANJ não é procedente. Abramo declara que “qualquer pessoa que já tenha sido fonte da imprensa sabe que entre o que se informa a um jornalista e aquilo que sai publicado vai uma distância”. Assim, a atitude da companhia de resguardar aquilo que vai ser publicado pode contribuir para melhorar as práticas jornalísticas. No entanto, reconhece que essa prática pode atrapalhar o processo de investigação jornalística, retirando a possibilidade do “furo” da notícia. Abramo acredita que a estatal não pode prescindir da “grande imprensa”, por isso ele acredita que ela irá recuar da decisão de divulgar as perguntas e respostas antes de serem publicadas, mas defende que a Petrobrás deva continuar tornando público o material que foi informado à imprensa depois de sua publicação.

Participando do debate no Blog do Noblat (10/06/09), o advogado José Paulo Cavalcanti Filho considera a prática boa para a cidadania, pois permite que mais pessoas tenham acesso à informação. Também é boa para a democracia, uma vez que uma empresa estatal assume o compromisso de prestar contas de suas ações ao cidadão comum. Ele considera que a prática do Fatos e Dados seja ilegal mas que é deselegante com os jornalistas. O advogado refuta a crítica de que a companhia estaria quebrando a confidencialidade da informação e que a iniciativa seria contrária ao princípio universal da liberdade de imprensa.

O jornalista Vitor Hugo Soares, participando do Blog do Noblat (13/06/09), acredita que a estatal já pode computar a primeira vitória política de vulto na estratégia montada internamente para enfrentar a CPI. O blog responde a todas as acusações e está ocupando os espaços mais amplos, interessantes e instigantes do debate nacional sobre imprensa, censura e ética, tão raro no País. Soares acredita que a polêmica

funcionou como uma espécie de divisor de águas e de opiniões, principalmente no âmbito dos veículos de comunicação. (...) Mobilizou corporações. Da ANJ à ABI quase todo mundo entrou na briga, a favor ou contra. Até a imprensa internacional caiu no forró. Texto publicado no diário espanhol “El País”: servindo-se das novas possibilidades brindadas pela Internet, a multinacional brasileira, uma das seis maiores empresas petrolíferas do mundo, acaba de lançar um polêmico blog intitulado “Hechos y Datos” (Fatos e Dados). ‘Enquanto eles (da Petrobras) o qualificam de “novidade democrática’, os meios de comunicação o denominam de ‘chantagem informativa’. Para uns o blog é genial, para outros é diabólico’. A matéria, ilustrada com uma foto sorridente do presidente Luis Inácio Lula da Silva, traz como peça de resistência opinativa sobre imprensa e ética, palavras do jornalista e professor Carlos Alberto Di Franco, diretor do Instituto Internacional de Ciências Sociais. Di Franco, pensador de vínculos notórios com a Opus Dei: ‘não é ilegal, mas desde o ponto de vista ético e de colaboração com os meios de comunicação, atropela o processo informativo de forma inédita.

A Associação Brasileira de Imprensa (ABI), ao contrário da ANJ, considerou legítima a decisão da Petrobrás de criar um blog para divulgar as informações que presta a imprensa, uma vez que as ações da empresa são de interesse da sociedade e não podem ficar expostas ao risco de filtragem das informações, típica do processo de edição jornalística. Segundo a ABI a “criação do blog constituiu-se em instrumento de autodefesa da empresa, que se encontra sob uma barragem de fogo crítico disparado por vários veículos impressos”. O argumento de que à empresa é resguardado o direito de resposta não é válido, pois uma vez que o estrago já está feito é muito difícil reparar os danos. O confronto da Petrobrás com alguns veículos de comunicação, de acordo com a ABI, tem cunho político, pois os opositores ao governo Lula utilizam desses veículos para atacar o atual governo (Blog do Noblat, 09/06/09).

José Dirceu (político ligado ao PT) também contribuiu com o debate para defender o Fatos e Dados no Blog do Noblat (12/06/09). Para Dirceu existe uma campanha contra o blog que mostra que a “pretensão da grande mídia não tem limites”. Sendo capaz de tudo para “manter o monopólio da informação que detém de fato, e das verbas de publicidade do governo federal das quais recebeu a maior fatia durante décadas”. Critica a nota da ANJ, que segundo o político, quer preservar o método do jornalismo de escândalo. Pare ele, ao antecipar as informações, tira-se da mídia uma “arma que tem

sido usada quando interessa a esta e a seus aliados e apenas contra o governo Lula e o PT. Nunca contra a oposição”. De acordo com Dirceu,

a Associação derrama lágrimas de crocodilo ao acusar a Petrobrás de intimidar jornais e jornalistas com seu blog. A questão é outra: com este os veículos perdem um instrumento de luta política. O pavor da grande imprensa e de seus aliados da oposição é outro: é o da concorrência dos blogs e da Internet, da democratização da mídia. Blogs que qualquer empresa ou cidadão podem ter colocam em xeque o monopólio da informação. Não vamos nos iludir: o que está em jogo é esse monopólio e a força que ele dá aos proprietários de órgãos de comunicação e a alguns jornalistas para tentar controlar o poder político e as verbas publicitárias das empresas e dos governos. É uma disputa pelo poder na sociedade. Essa ofensiva da grande imprensa contra os blogs e a internet não é de agora. Iniciou-se há tempos. Só intensificou-se nas duas últimas semanas com a criação do blog da Petrobrás. Seu surgimento desencadeou a publicação de editoriais e artigos irados sobre o assunto, com os quais pretenderam denunciar, também, um pretenso “Bolsa Mídia” que teria sido criado na gestão Lula. E que nada mais é do que a descentralização e regionalização das informações e das verbas publicitárias pelo atual governo.

O Fatos e Dados também apresentou sua visão sobre a polêmica. Em 06/06/09 divulgou um post com resposta a FSP, com relação à matéria “Petrobras usa blog para vazar reportagens”, também publicada em 6 de junho. Nesse post, a empresa reafirma seu compromisso com a transparência, por isso decidiu publicar todas as respostas enviadas à imprensa. Seu objetivo não é “vazar reportagens”, como afirma o Jornal, e sim divulgar, de forma completa, o posicionamento da Companhia. Com o acirramento da polêmica, em 07/06/09 o Fatos e Dados lança uma nota oficial destacando-se os seguintes argumentos: que o funcionamento do blog não quebra a confidencialidade e também não é ilegal; que as respostas da Petrobrás são públicas e que as perguntas “são, ou deveriam ser” também; a divulgação antes da publicação reforça o caráter de transparência da empresa e não tem o objetivo de prejudicar o trabalho dos jornalistas; e para a Petrobrás o blog é um marco na comunicação na nova era da informação digital e, em tempo real, a blogosfera permite uma relação direta entre a informação e os leitores sem filtros.

Outra posição favorável ao blog, foi o artigo do professor Laurindo Leal Filho, publicado na Carta Capital (11/06/09)¹⁰. Especialista em sociologia da comunicação, ele afirmou que o Fatos e Dados “é um marco na história da comunicação social”, tornado a relação entre fonte e veículos de informação mais equilibrada, uma vez que a fonte, titular da informação, passa a ter a possibilidade de comunicar diretamente com o público suas informações, não necessitando de uma intermediação:

Precavida, a fonte se antecipa ao veículo tornando públicas as informações prestadas. Estreita-se dessa forma a margem de manipulação. E quem ganha é o público, na medida em que as informações tornam-se mais confiáveis. Ou pelos menos "checáveis". Nesse sentido a ação comunicativa da Petrobrás vai muito além dos seus resultados imediatos. Ela se insere no processo de construção de uma ordem informativa mais democrática e equilibrada que teve um dos seus pontos altos ao final dos anos 1970 quando a UNESCO deu por concluída a tarefa de propor a criação de uma nova ordem mundial da informação e da comunicação. (...) A lógica do capital, concentrando cada vez mais o mercado produtor e distribuidor de informações, combinada com a política de enfraquecimento dos estados nacionais, sepultou as esperanças de uma circulação de informações mais equilibrada pelo mundo. (...) Por isso, a ação concreta da Petrobrás ganha dimensão histórica. Materializa objetivos perseguidos numa luta de décadas e aponta caminhos novos na relação entre mídia e sociedade. Com certeza o exemplo será seguido por outras pessoas físicas e jurídicas. E, aos poucos, a prática jornalística irá incorporando esse dado novo, estabelecido pela possibilidade de confrontação entre o que é dito e o que é publicado. Deve-se ressaltar o papel fundamental da Internet nesse processo, sem a qual nada disso seria possível. Mas é preciso não esquecer também a coragem política da empresa, sabedora sem dúvida, de que iria bater de frente com o mais poderoso setor empresarial do país. E o curioso é que não se tratou de ato ofensivo. Depois de décadas sofrendo ataques violentos de grupos que nunca engoliram a sua existência, a Petrobrás resolveu tomar uma atitude preventiva, de defesa. Daí a surpresa e a grandiosidade do seu ato.

O ombudsman da FSP, Carlos Lins da Silva, em post no blog Luis Nassif Online (14/06/09), ao criticar a cobertura da FSP sobre um episódio envolvendo a Petrobrás, afirmou que a Petrobrás como qualquer entidade ou cidadão “têm o direito indiscutível de criar quantos blogs, sites, jornais ou publicações de qualquer espécie que quiser”. A empresa pode tornar pública todas as perguntas que receber, e isso não se constitui em

¹⁰ Acessado a partir de link no blog Fatos e Dados.

uma ilegalidade nem ação antiética. Considera que a reação dos jornalistas e das empresas de informação foi despropositada.

c) Análise dos argumentos

A criação do Fatos e Dados gerou um amplo e agitado debate nos veículos de informação. De um lado críticas contundentes sobre as ações do blog; de outro a defesa das ações e a indicação de uma nova tendência na relação entre a fonte de informação (empresa) e os jornalistas. O quadro abaixo sistematiza os argumentos presentes no debate:

Quadro 01: Síntese dos argumentos sobre o Blog Fatos e Dados

Argumentos contrários	Argumentos favoráveis
A disponibilização das perguntas e respostas intimida o trabalho investigativo	Nova forma de comunicação com o público sem intermediários
Atitude antiética e ilegal	Maior transparência das informações
Marketing político para se defender da CPI	Nova tendência de comunicação democrática
Tentativa de tutelar a opinião pública	Antecipação das demandas por informação da sociedade
Confronto com a imprensa	Maior confiabilidade da informação, sem edição e manipulação
Forma de censura criativa	Ampliação do debate sobre as investigações em relação à Petrobrás
Nova disputa entre o governo Lula e a imprensa	Instrumento de autodefesa da empresa
Falta de confidencialidade da relação entre empresa e imprensa	Críticas para atingir o governo Lula
	Pressão da “grande imprensa” para a manutenção do monopólio da informação

Podem-se agrupar os argumentos contrários em dois blocos: jornalístico e político. As críticas jornalísticas são direcionadas à quebra da rotina de apuração do trabalho dos jornalistas. Segundo essas críticas a atuação do blog seria antiética e deselegante por parte da empresa. Do ponto de vista político, as críticas foram direcionadas à estratégia de defesa da Petrobrás frente as investigações provocadas pela CPI e não um processo de maior transparência das informações.

Os defensores do blog também seguem essas duas linhas. Em relação às críticas de “vazamento” das informações os argumentos favoráveis situam a atuação do blog como

um novo mecanismo de comunicação que garante a confiabilidade das informações prestadas e maior transparência das ações da estatal. A outra linha sustenta que os ataques aos blogs fazem parte de uma campanha da “grande mídia” contra o governo Lula e em favor da manutenção do monopólio da informação, assim o dispositivo seria um mecanismo de autodefesa e garantia da democratização da comunicação.

Atualmente, o blog continua em funcionamento e é uma importante fonte de informação para os veículos de mídia, contudo a pressão da imprensa e de grupos políticos fez com que o blog mudasse sua sistemática de divulgação das perguntas e respostas, divulgando-as somente após a sua publicação. Essa decisão fez com que o debate esfriasse, acomodando as partes interessadas.

4. Considerações finais

A polêmica em torno da criação e do funcionamento do blog Fatos e Dados tem um caráter político conjuntural que envolve a investigação da CPI da Petrobrás e a disputa política entre governo federal e oposição. Contudo, também está inserida no importante debate entre Mídia e Poder, pelo qual a “guerra de informação” acaba sendo um elemento fundamental do jogo político contemporâneo, destacando o papel dos meios de comunicação, inclusive em relação às NTICs.

Na sociedade contemporânea, em que os meios de comunicação assumem uma centralidade nas relações sociais (Thompson, 1998), os veículos de comunicação têm grande importância no processo político. A produção, transmissão e circulação das informações políticas assumem um papel central dentro do processo político atual. Dessa forma, a imprensa, por meio da cobertura jornalística, assume uma posição central nas relações de poder, ao destacar denúncias de corrupção, mau uso dos recursos públicos e outras práticas políticas que influenciam a formação da opinião pública.

O blog Fatos e Dados inaugurou um novo processo de relação entre a fonte oficial, no caso a Petrobrás, e os jornalistas, ao despertar novas temáticas que precisam ser debatidas e analisadas. As NTICs possibilitaram novas formas de comunicação, que de alguma forma estão alterando o processo de produção jornalístico tradicional, produzindo diversos conflitos como o estudado aqui.

O conflito é inerente ao jogo político e, conseqüentemente, da prática do jornalismo político. Entretanto, o embate em torno do Fatos e Dados alerta para a necessidade de se promover pesquisas em torno da nova realidade do processo de comunicação, que introduz outras variáveis que alteram as condutas tradicionais da política e do jornalismo.

De acordo com o verificado na pesquisa, o blog Fatos e Dados, através de seu formato ágil, simplificado e interativo, se configura como um novo espaço de informação para o cidadão e também para a imprensa, uma vez que muitas das informações postadas são fonte para reportagens. O blog é também uma ferramenta de ação política, na medida em que possibilita a defesa de acusações e um novo canal de informação, sem que seja necessária a intermediação dos meios de comunicação tradicionais.

5. Referências bibliográficas

- ALDÉ, A. e CHAGAS, V. Blog de política e identidade jornalística. Trabalho apresentado no V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 2005. Disponível em: <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/17361/1/R1479-1.pdf>. Acesso em 08/08/2006.
- CASTELLS, Manuel. *Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999a.
- _____. *O poder da Identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999b.
- THOMPSON, J. B. *A mídia e a Modernidade – Uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- PENTEADO, C. L. C.; SANTOS, M. B. P. e ARAUJO, R. P. A. Blogs e ação política na Internet. In: II Simpósio da Associação Brasileira de Cibercultura, 2008, São Paulo. Anais do II ABCiber. 2008